



Moradores protestaram contra hidrelétrica em Domingos Martins

# Hidrelétrica só com apoio da população

*Análise que está sendo realizada pela Seama e pelo Iema leva em conta aprovação da comunidade e impacto em fauna e flora*

**P**ara que o projeto de construção de uma hidrelétrica no braço sul do rio Jucu, em Domingos Martins, saia do papel, a empresa interessada no empreendimento terá que contar com o apoio da população e criar mecanismos de preservação da fauna e da flora na região.

O gerente de controle ambiental do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), Fábio Ahnert, afirmou que a posição da comunidade tem peso relevante na decisão.

Ele explicou que os impactos físicos, bióticos e sociais no Vale da Estação deverão ser amenizados ao máximo. É nessa região do município que a Mizu pretende instalar a hidrelétrica.

Todas as exigências da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Seama) deverão ser cumpridas rigorosamente para a obtenção do licenciamento da obra.

O Relatório de Impacto Ambiental (Eia-Rima) elaborado pela empresa foi protocolado no dia 31 de dezembro do ano passado e começou a ser estudado este mês.

Entre os aspectos físicos que serão avaliados estão a alteração do fluxo da água do rio, o tipo de solo local e a área que será inundada com o represamento.

Quanto aos impactos bióticos, serão estudados os peixes, os efei-

tos sobre a piracema, a vegetação da região, entre outros. "A empresa terá que criar mecanismos para minimizar os impactos. Caso haja necessidade, deve fazer uso de tecnologias que garantam a preservação das espécies."

A construção da rede de esgoto na região também é uma das condicionantes. O Iema tem até um ano para concluir a avaliação e conceder o licenciamento da obra.

Além de estudar o relatório, o órgão fará inspeções e promoverá audiência pública para ouvir a comunidade. Em seguida, o projeto deve ser encaminhado ao Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema). Somente depois de cumpridas essas etapas o empreendimento é autorizado.

Um dos grandes impasses enfrentados pela Mizu para a instalação da hidrelétrica na região tem sido a resistência dos moradores. Para o morador Gustavo Wellnersbach, a hidrelétrica só trará prejuízos as 55 famílias que vivem na região.

"A maioria dos moradores são agricultores. Se a empresa desviar o leito do rio, certamente no futuro teremos menos água", lamentou.

O diretor da Mizu, Gilberto Cipriano, foi procurado ontem pela reportagem, mas a empresa informou que ele estava viajando.

## O QUE SERÁ AVALIADO

- **Impactos físicos** - tipo de solo da região, geografia local, alteração do fluxo da água do rio, a área que será inundada com o represamento, entre outros.
- **Impactos bióticos (vida aquática e terrestre)** - necessidade de supressão da vegetação, comunidade de peixes, efeitos sobre a piracema, animais silvestres,

pássaros, alternativas para minimizar os impactos e outros aspectos.

- **Impactos sociais** - mudanças provocadas pela construção da hidrelétrica na região, como geração de emprego e aumento de demanda por unidades sociais, como postos de saúde.

Fonte: Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema)